

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **25/09/2024**, às 9h, (por webconferência), conforme previsto na Resolução 01/2020 - CSPP, a tese intitulada: **“E se estivéssemos em palimpsesto de putas? Um estudo sobre putafeminismo e trabalho sexual na autoria feminina contemporânea”**, do/a aluno/a **Julia Luiza Bento Pereira**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Silvina Liliana Carrizo	Doutorado em Letras UFF	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutorado em Letras UT System	UFJF	Membro interno
03	Euridice Figueiredo	Doutorado em Letras Neolatinas UFRJ	UFF	Membro externo
04	Elisiane Pasini	Doutorado em Ciências Sociais UNICAMP	Sem vínculo atual	Membro externo
05	Luciana Borges	Doutorado em Letras e Linguística UFG	UFCAT	Membro externo
06	Anderson Bastos Martins	Doutorado em Letras UFMG	UFJF	Suplente interno
07	Mirian Cristina dos Santos	Doutorado em Letras UFJF	UNIFESSPA	Suplente externo
08	Dayane Campos da Cunha Moura	Doutorado em Letras UFJF	IF Sudeste	Suplente externo
09	Laura Barbosa Campos	Doutorado em Letras UFF	UERJ	Suplente externo

Resumo da Tese: A presente tese propõe um diálogo com autoras contemporâneas que abordaram o trabalho sexual de forma autobiográfica em seus livros: *Putafeminista* (2018), de Monique Prada; *E se eu fosse puta* (2016; 2018), de Amara Moira; *O prazer é todo nosso* (2014; 2015), de Lola Benvenuti; *Eu, mulher da vida* (1992) e *Filha, mãe, avó e puta* (2009), de Gabriela Leite; e *Puta autobiografia* (2022; 2023) de Lourdes Barreto. É, a priori, intenção dessa pesquisa tratar as publicações para além de objetos de estudo, veículos

políticos nos quais prostitutas – figuras historicamente estigmatizadas e silenciadas – contam a própria história, salvaguardando estreitas relações – implícita ou explicitamente – com o movimento putafeminista. Para tanto, o livro de Monique Prada (2018), homônimo à manifestação em questão, será tomado como corpus fundamental, corroborando as análises, uma vez que representa uma reivindicação – teoricamente embasada – acerca das pautas sobre o exercício da prostituição no Brasil. Busca-se, nesse sentido, empreender uma análise comparativa de narrativas de trabalhadoras sexuais brasileiras no intuito de perceber de que forma problematizam o trabalho sexual – vivenciado e tratado pelas autoras sob vieses coletivos e individuais – e as relações deste com o ser, a escrita e o corpo. Nesse prisma, apontamos **Performatividades do ser**, realizando uma breve discussão histórica sobre gênero, feminismo e estigma; em sequência, **Performatividades da escrita**, abordando questões acerca das escritas de si e de tessituras paratextuais das obras; e, finalmente, **Performatividades do corpo**, debatendo a respeito dos corpos que importam – pensando o corpo da trabalhadora sexual como corpo político –, bem como acerca de identidade e putafeminismo. Busca-se entender tais percursos e estratégias com o fito de demonstrar que o fazer autobiográfico permite a iniciação/inserção literária daquelas que, por muito tempo foram negligenciadas enquanto indivíduos. Nota-se que, ao trazerem à pauta a prostituição, confrontando o discurso patriarcal, tais autoras reivindicam a autonomia da mulher nesse e nos demais espaços sociais, reiterando o caráter formador e transformador da literatura. Assim, as redes que buscam estabelecer, por meio das narrativas antiautobiográficas, inscrevem-nas no campo literário.

Palavras-chave: Putafeminismo. Antiautobiografia. Trabalho Sexual. Corpo.

Abstract: This thesis proposes a dialogue with contemporary authors who approached sex work in an autobiographical way in their books: *Putafeminista* (2018), by Monique Prada; *E se eu fosse puta* (2016; 2018), by Amara Moira; *O prazer é todo nosso* (2014; 2015), by Lola Benvenuti; *Eu, mulher da vida* (1992) and *Filha, mãe, avó e puta* (2009), by Gabriela Leite; and *Putafeminista autobiografia* (2022; 2023) by Lourdes Barreto. The primary intention of this work is to view these texts not merely as objects of study, but as political vehicles through which prostitutes – historically stigmatized and silenced figures – tell their own stories, maintain close connections – either implicitly or explicitly – with the *putafeminista* movement. To this end, the book by Monique Prada (2018), homonymous to the manifestation in question, will be taken as a fundamental corpus for this research. It serves as a theoretically grounded claim concerning the guidelines on the practice of prostitution in Brazil, corroborating the analyses, as it represents a claim – theoretically based – regarding the guidelines on the exercise of prostitution in Brazil. In this context, we aim to conduct a comparative analysis of

publications by Brazilian sex workers in order to understand how their narratives problematize sexual work – experienced and treated by the authors under collective and individual biases – and its relations with the identity, writing and body. In this perspective, we point out **Performativities of being**, carrying out a brief historical discussion about gender, feminism and stigma; in sequence, **Performativities of writing**, addressing questions about self-writing and the paratextual textures of the books; and, finally, **Performativities of the body**, debating about the concept of bodies that matter – considering the sex worker's body as a political body – as well as identity and putafeminism. We seek to understand such paths and strategies with the aim of demonstrating that autobiographical writing allows the literary initiation/insertion of those who, for a long time, were neglected as individuals. It is noted that, by bringing prostitution to the agenda, confronting patriarchal discourse, these authors claim women's autonomy in this and other social spaces, reiterating the formative and transformative character of literature. Thus, the networks that seek to establish, through *narrativas antiautobiográficas*, inscribe them in the literary field.

Keywords: *Putafeminismo. Antiautobiografia. Sex work. Body.*